

POEMAS¹

MD Magno

• 14 mar 2022

Nau Frágil

Não pudera em silêncio
a lucidez contida?
Mas pensar sem dizer
não é pensar nem nada.
Nem serve para quantos
quererão que eu me cale,
mas vivem bem das falas
de antigos suicidas.
Como se não bastasse
do que tenho passado,
vou parar de pensar
porque pensar ofende?

¹ In: MAGNO, MD. *2022-2023*. Rio de Janeiro: NovaMente Editora, 2025.

Mas do que viverão
os tolos do futuro
se forem eliminados
os vultos do passado?

Se bateu no limite,
esborroou-se o drama...
– Falou-me o velho sábio
em tom de despedida.



• 23 abr 2022

Canção do Curador

(em memória do meu Mestre Anísio Teixeira)

Neste abandono em que vivo
no destrato e desapareço,
sem pecado e sem motivo,
deve ser porque mereço.

Deve ser que seus futuros
já não valham mais um-terço
do valor que lhes procuro.
E então, é porque mereço.

Não lhes aponte o tamanho,
não lhes diga quanto cresçam,
nunca os mande “tomar banho”:
são sujos porque mereço.

Não se envolva e não se meta,
deixe o que o Mundo pereça.
Ninguém te pediu, pateta!
Não se esqueça! Não mereça!

• 17 jun 2022

OU PASÁRGADA

Vou m'embora, vou m'embora,
eu aqui não vou ficar.

Vou m'embora, vou m'embora,
vou pra lá: Ratanabá.

Lá tem Céu por sob a Terra.

Meu Amor já foi pra lá,
pro Presente onde me espera:
tou chegando, vou chegar.

“Não permita Deus que eu morra”

sem mandar-me para lá,
sem que a Vida de outra Era
me redê Ratanabá.

Vou m'embora, tá na hora,
já vou já, Ratanabá!

• 07 jul 2022

Para Bu em 28/02/22

O nosso impérvio vínculo infrangível
foi sustentando o Mundo incorrigível
que sob a mesma carga carregamos
na canga de um só Jugo inseparável.

Por sessenta e três anos, conjugados,
nosso Rosto era Um Só perante o Caso,
nosso Rastro um desenho de coragem,
nossa Aposto o garante da Jornada.

Vida rude-e-gozosa que cernimos
puxando nosso carro de Penhores
ladeira acima como pés-de-bois.

Se foi Glória ou Fracasso, pouco importa:
só vale a pertinência de uma Rota
e a Garra de ter nunca esmorecido.

• 30 out 2022

VÁ DE RETRO (1964)

21/4 (Tiradentes)

[MD Magno: *LITERADURA*. NovaMente Editora, 2018. p. 130]

VÁ DE RETRO

Desiste:

Que todos os dinheiros

não me podem comprar a tessitura.

Não que eu não-queira e/ou queira

(já não cabe) vender,

senão que não me posso

domar destinogestos que descrevo

que me escolho.

Tens erro no negócio:

pensar que me pertença,

que, próprio, me fabrico

meu ser de vento e a transciência fina.

Mas não,

porque não passo

de ponto – em rua mais comprida que a memória.

E ergues-te mão (e os ouros nela)
defronte do meu rosto movediço,
e as moedas de sol, de fogo, ou prata,
nem roçarão nas minhas mãovelozes
quantiqualficadas pelo movimento.
Nem – mesmesmo se eu quisesse –
não poderia estar na tua mira
para carimbo e rótulo:
sou um alvo muito rápido – impossível
para o calibre uniforme do teu sorvo:
que instante sou no tempo
e mera posição no espaço.